

# REFLEXÃO

## ENTRE PEDRAS E VOTOS

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



*Do atrito de duas pedras, chispam faíscas; das faíscas, vem o fogo; do fogo, brota a luz.*

**Victor Hugo**

O ANO de 2020 deu início a uma série de eventos inesperados. É como se alguém com viveiros globais de cisnes negros\* os tivesse aberto ao mesmo tempo. Antes disso tudo, já se sentia, na antessala, as mudanças políticas no mundo todo, com crescentes posições governamentais autocratas e redução das democratas, populismos com nacionalismos à flor da pele, uma globalização fragilizada pela postura do governo Trump (EUA) abandonando a sua posição de “xerife” global e alguns sinais de hostilidade.

Nesse caldo de divisionismos, vêm a pandemia, a ivermectina, as vacinas e a ordem “fique em casa”. Houve expressivos aumentos do déficit fiscal em todos os países, ruptura da logística global, aumento impressionante dos custos, inflação, juros subindo e seus impactos negativos sobre as economias. Passados dois anos de prejuízos com desemprego elevado, vem a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. São muitas coisas, muitas incertezas e uma enorme volatilidade!

O agro brasileiro seguiu crescendo a despeito de tudo. Uma ajuda da demanda reagindo e a oferta com lenta recuperação trouxeram um cenário de bons preços a despeito da forte subida dos custos. O cenário global para 2022 e 2023 segue carregado de incertezas, desde a disponibilidade de insumos modernos às lavouras até a dificuldade de sua aquisição em face do aumento dos preços.

A sensibilidade dos analistas era de que se devia esperar petróleo e *commodities* com preços

elevados em 2022 e um pouco menores, mas ainda altos, em 2023. Mas as eleições, que estão chegando, precipitaram medidas do Executivo e do Legislativo brasileiros, como “segurar” os preços da Petrobras ou, mais ainda, rever os impostos incidentes em combustíveis para reduzir seus preços. Mas os preços devem seguir altos em 2022 e persistir dessa forma em 2023.

Qual será o impacto disso sobre o etanol? Perderá competitividade?

O importante, além de preservar as políticas públicas que deram certo e são fundamentais – como a do etanol hidratado carburante –, é que reformas essenciais ao maior crescimento do País, como a tributária, não sejam atrapalhadas pelas eleições.

O encaminhamento interno de políticas públicas segue os esforços para manter o protagonismo brasileiro no tema das seguranças alimentar e energética. Nesse caso, a atuação do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) em junho último foi impecável. Seja segurando pretensões oportunistas de grupo de países, seja já se posicionando a respeito da revisão da OMC, o Brasil assegura o seu protagonismo no agronegócio.

A ABAG soma-se, como representante do agro, às mãos competentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Itamaraty. ■

\*A chegada dos cisnes negros é sinal do inesperado, como dizia Nassim Nicholas Taleb

“O importante (...) é que reformas essenciais ao maior crescimento do País, como a tributária, não sejam atrapalhadas pelas eleições.”